

Constituição em debate

DB-Pedro Filipe Ramos



Lançamento de livro fez parte do programa

●●● A temática da Constituição esteve ontem em debate no primeiro dia de trabalhos do 6.º Encontro da Secção Temática de Sociologia do Direito e da Justiça da Associação Portuguesa de Sociologia, organizado pelo Centro de Estudos Sociais (CES) e Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

Subordinado ao tema “A Constituição do Social e do Político: afirmar os direitos fundamentais, responder aos desafios e imaginar o futuro”, o evento regressou a Coimbra, 10 anos após a sua 1.ª edição.

“A nossa ideia é congregar um conjunto alargado de profissionais e de investigadores de diferentes áreas - Sociologia, Direito, Psicologia, Ciência Política -, para discutir a temática da Constituição, não só em termos jurídicos, mas também da sua relevância social e política”, explicou ao DIÁRIO AS BEIRAS João Paulo Dias, da comissão organizadora.

Para o também investigador do CES da Universidade de Coimbra, a temática da Constituição “atualmente é um problema, uma temática transversal não só a Portugal, mas também em muitos países a nível europeu e em outros continentes”.

Erosão dos direitos

“Estamos num período de erosão dos direitos e de novas narrativas que colocam em causa os di-

reitos conquistados pelas constituições”, referiu o responsável. “As pessoas têm que tomar consciência que, quando vamos para uma reforma constitucional, há diferentes lados da equação que puxam por diferentes pontos de vista em termos do que é a visão da sociedade”, destacou.

Ontem, os trabalhos do congresso incluíram o lançamento do livro “Por uma teoria sociojurídica da sociedade algorítmica. Perspetivas plurais críticas” e outras sessões temáticas, onde foram abordados temas como “a independência judicial, que também está na ordem do dia, nas diferentes vertentes da profissão do magistrado, mas também como um princípio que foi conquistado ao longo dos anos e que é fundamental para o Estado de Direito”, frisou João Paulo Dias.

Trabalhos continuam hoje

Hoje, a discussão será centrada em “várias temáticas, entre o sistema judicial no seu todo ou as profissões jurídicas, mas também a igualdade de género, racismo, identidade, questões LGBT e um conjunto de temas que hoje são bastante polémicos, depois de um período de consolidação desses direitos, e que, hoje, em Portugal começam-se a questionar sobre a sua viabilidade”, terminou.

| José Armando Torres